

QUADRA 60A LOTE 01 – PROPRIEDADE DO SENHOR ÂNGELO MORO



Registro fotográfico da década de 1950.
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL / Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2020.
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2795	Quadra/Lote(s) Q60A/L1	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input checked="" type="checkbox"/> Ambos Aço móveis, Avengers Artigos táticos e Amélia costuras	Tel. Contato (43) 3356-8686 (43) 99914-2174 (43) 98451-8849	Data de Construção 1942

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Comércio de móveis em aço, fabricação e conserto de artigos táticos, serviço de costura e uso residencial/Residencial e Comercial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Sobrado atual do ano de 1955, em alvenaria, e que compreende as atividades comerciais e residenciais simultaneamente – projetado pelo engenheiro civil Newton Pietrarroia. Os primeiros registros do lote 1 da quadra 60A no SCI/PML são datados de 1942, com a construção de duas casas de madeira nos lotes 1 e 3 pelo Engenheiro Civil Odilon Borges de Carvalho. Consta, também, a subdivisão do lote 1 da quadra 60A em lotes 1,1A e 1B – verificada no documento de 1995, a partir do requerimento de 2ª via de habite-se e do projeto de implantação de uma residência em alvenaria no lote 1A, pelo proprietário Sr. Ângelo Moro.

A edificação simples, é representante da arquitetura racionalista predominante na Avenida Duque de Caxias, tipologia – edifício (sobrado) comercial de uso misto, com esquina em chanfro / arredondada. Representa o desenvolvimento inicial da cidade, seus meios e modos de organização do espaço, e forma a identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Logo, não obstante seu menor valor histórico, a edificação forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução. Como registro de atividades históricas conta o funcionamento da Farmácia Cunha, no Informador Comercial de 1955.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

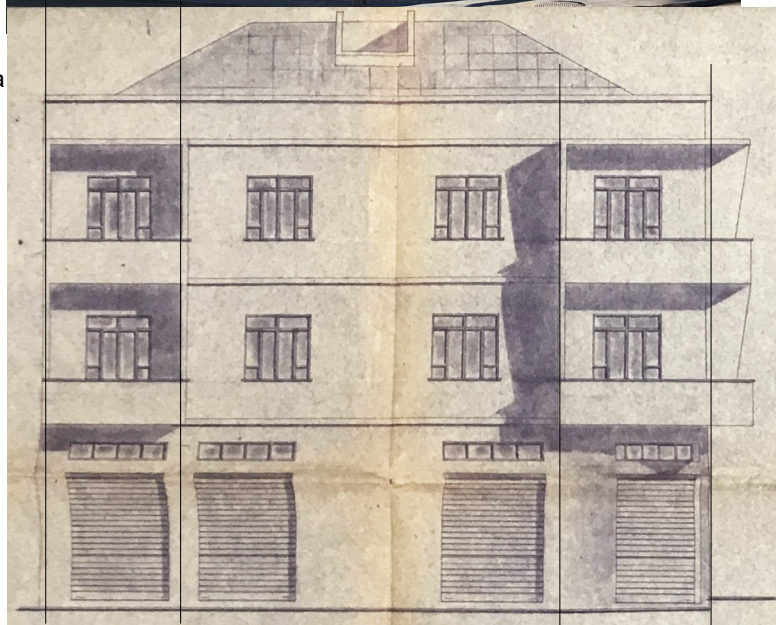
Folha
01/14

SIGNIFICÂNCIA



Registro fotográfico de 2020.
Fonte: Rodrigues, 2019.
Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Fachada Av. Duque de Caxias, 1955 (existente).
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina, 2019.



Permanência de elementos que definem o caráter histórico do edifício de 1955: destaca-se a permanência do volume principal / ritmo marcado pelas aberturas frontais no alinhamento da calçada / frisos na platibanda e na segmentação dos andares / fechamento em portas de aço.



Registro fotográfico de 2020.
Fonte: Rodrigues, 2019.
Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

Folha
02/14

DESCRIÇÃO

Edifício 1: Construção, datada de 1955, possui três pavimentos e representa a tipologia de edifício misto – térreo comercial e andares superiores residenciais. Situada adjacente aos alinhamentos da Avenida Duque de Caxias e Rua Alagoas – prédio de esquina – sendo o térreo comercial e composto por dois salões de aproximadamente 71 m² cada; duas instalações sanitárias e uma escada de acesso aos pavimentos superiores residenciais, os quais apresentam a mesma configuração de planta: escada de acesso que se dá para uma espécie de hall, e se segmentam em duas salas, duas cozinhas, duas áreas de serviço e quatro dormitórios cada.

Consta no SCI/PML um projeto aprovado, em 1955 – uma edificação mista projetada pelo engenheiro civil Newton Pietraroia. Terreno com dimensões de 15 x 38,75 m.

Sobrado misto – Posicionado no alinhamento predial; cinco aberturas frontais, cujo fechamento de cinco delas se dá por portas de aço (rolo), e de uma delas por porta de ferro (acesso andares superiores) – suas portas são voltadas diretamente para a rua sem recuos frontais, característica recorrente nos edifícios da Avenida Duque de Caxias; cobertura simples em 4 águas com telhas cerâmicas e presente em vista na fachada do projeto (escondida apenas no nível dos olhos do observador, elemento comum da época), e platibanda frontal reta (é possível perceber que ela não foi feita para esconder o telhado por completo) com arremate frontal. Possui linhas geometrizadas também para ressaltar a divisão dos andares, e, além disso, exibe esquina chanfrada – traços do estilo *Art déco*. Atualmente, a “bandeira” (acima das portas de aço) e a janela (elevação Rua Alagoas) desenhadas no projeto, não permaneceram na construção. Calçamento frontal em concreto simples, razoavelmente conservado; a edificação aparenta boas condições construtivas, apesar do aspecto estético ruim. O projeto aprovado (1955), conta com plantas (1:100) / fachadas (1:50) / situação (1:200) e carimbo com informações técnicas.

Portanto, consta no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML o seguinte projeto aprovado:

1955 – prédio de caráter misto / Newton Pietraroia – existente.

Edifício 2: Duas edificações de alvenaria do ano de 1957, ocupam o lugar das anteriores residências de madeira ali existentes – com acesso pela Rua Alagoas. As construções têm a mesma configuração de planta, com aproximadamente 74 m², acessadas por um “alpendre”, em seguida por sala, cozinha, uma instalação sanitária, e três dormitórios. Constam no SCI/PML dois projetos aprovados, em 1942 e 1957 – respectivamente duas casas de madeira por Odilon Borges de Carvalho; e duas edificações residenciais assinadas pelo engenheiro civil Newton Pietraroia. Terreno com dimensões de 15 x 38,75 m.

O pé direito é de 3 m com forro de “estruque” e telhado de duas águas estilo borboleta. Pelo projeto, a fachada, na porção do alpendre, apresenta uma platibanda acompanhando a inclinação do telhado, um pilar em “V” e a porta de acesso, e na outra porção encontram-se as janelas dos dormitórios e a platibanda é retangular.

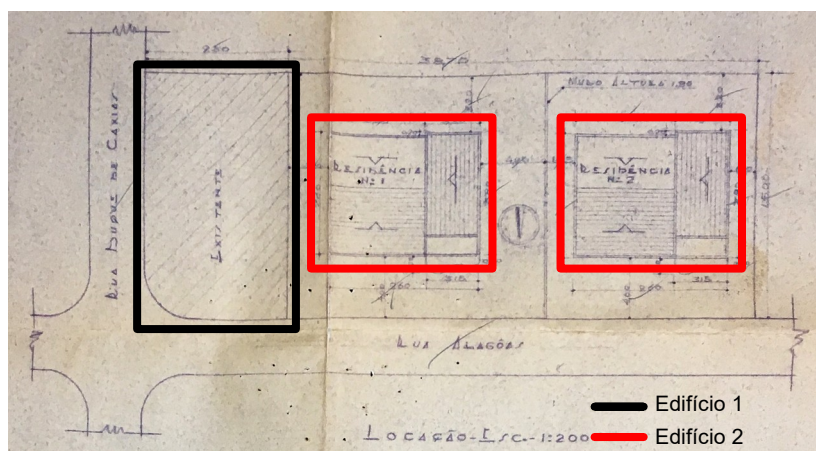
Apenas a segunda residência permanece no lote, a primeira expõe uma disposição diferente (não se sabe se foi construída somente a segunda, ou se a primeira foi demolida).

O projeto aprovado (1957), conta com plantas (1:50) e 2 cortes escala 1:50 / fachadas (1:50) / situação (1:200) e carimbo com informações técnicas.

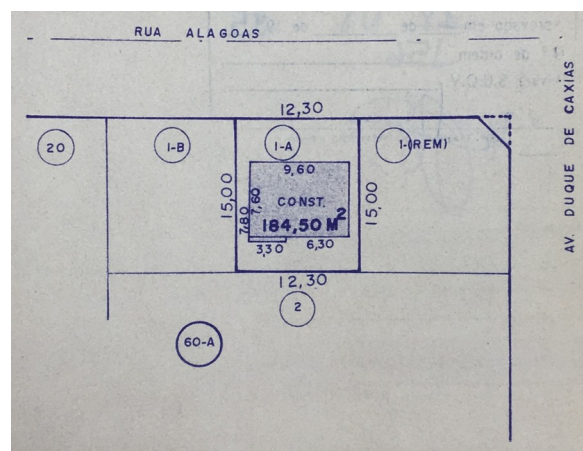
Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML os seguintes projetos aprovados:

1942 – casas de madeira / Odilon Borges de Carvalho – demolido;

1957 – edificações ao fundo do lote (fachadas Rua Alagoas) / Newton Pietraroia – existente.



Identificação dos edifícios inventariados / editado com base na Implantação, 1955. Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina, 2019.



Planta de situação, 1995 (subdivisão do lote). Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2017.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Data

Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020

03/14

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

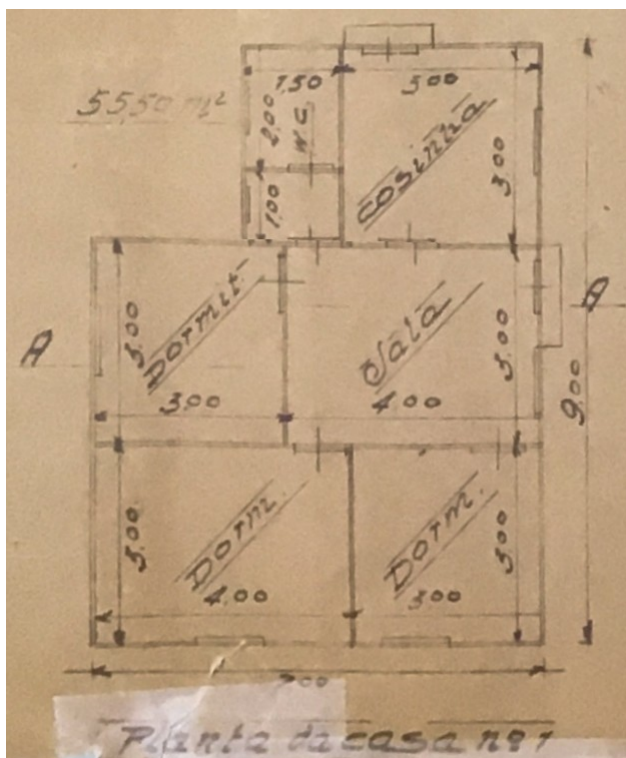
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

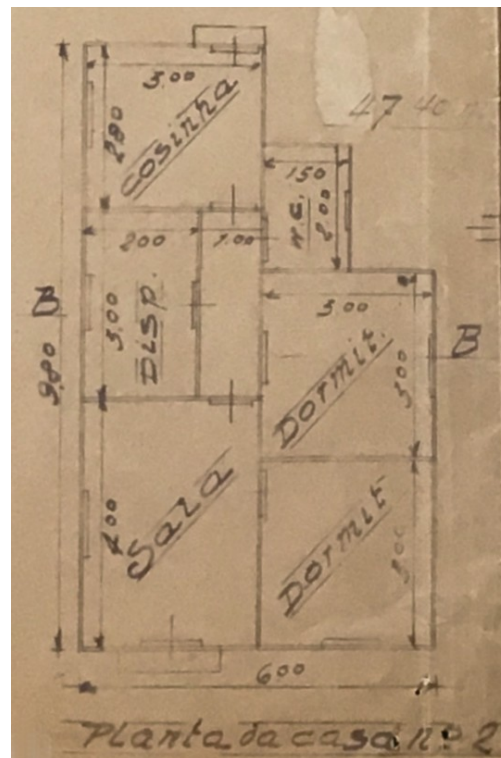
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

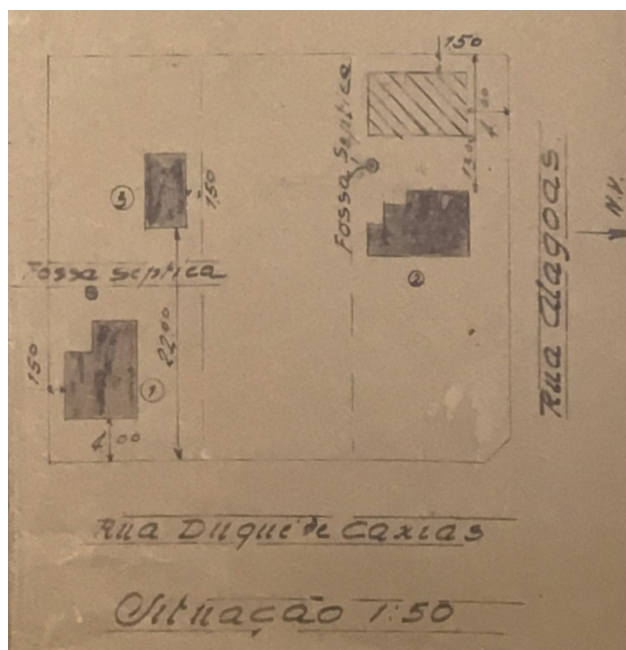
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa casa 1, 1942 (demolido).



Planta baixa casa 2, 1942 (demolido).



Planta de situação, 1942.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

2020

Folha

04/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

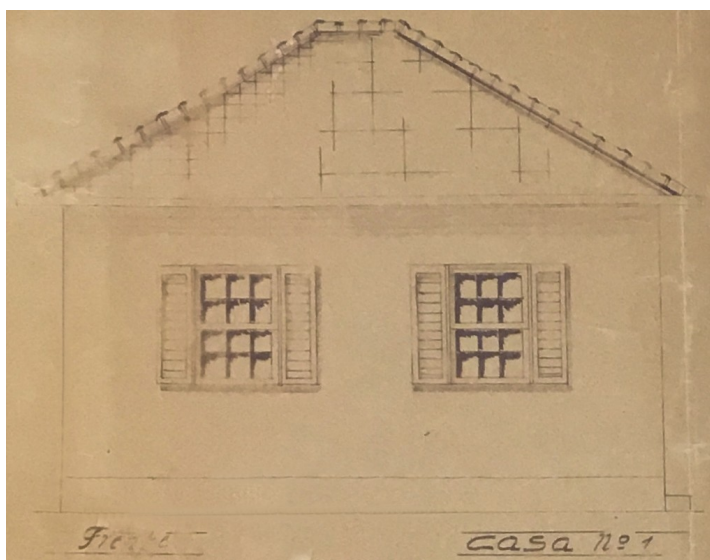
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

Neutro Import. Excepc.

ELEVAÇÕES/CORTES

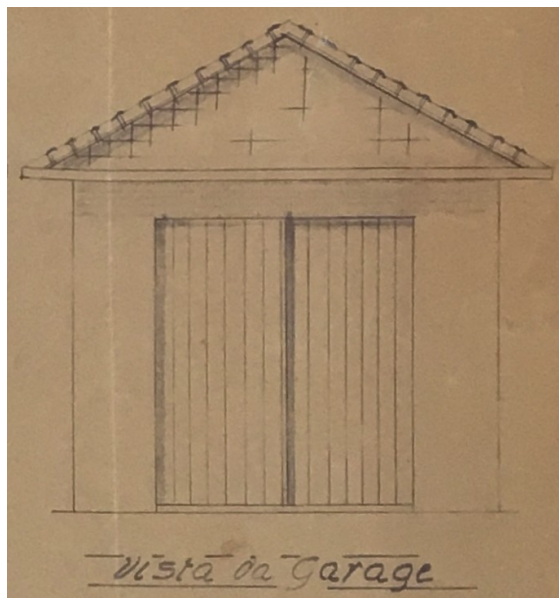
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada casa 1, 1942 (demolido).



Fachada casa 2, 1942 (demolido).



Fachada garagem, 1942 (demolido)

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

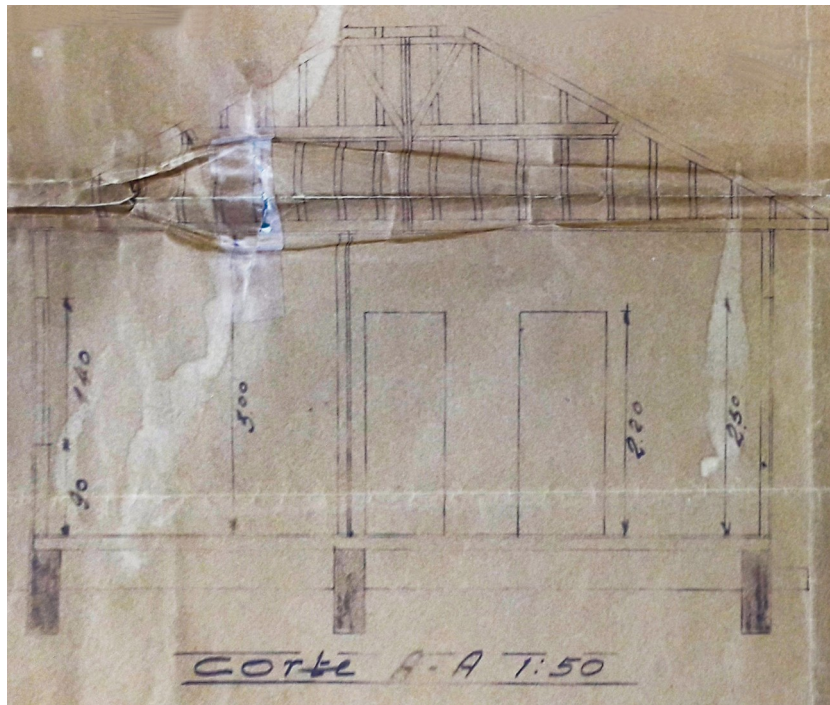
2020

Folha

05/14

CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AA, 1942 (demolido).



Corte BB, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

Folha
06/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

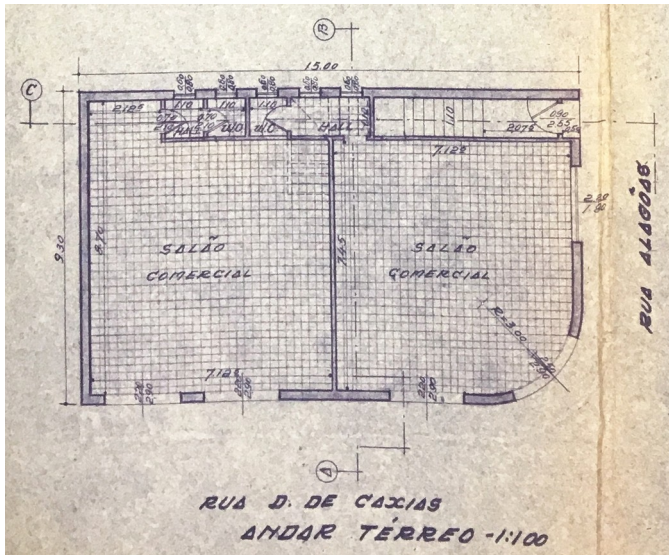
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

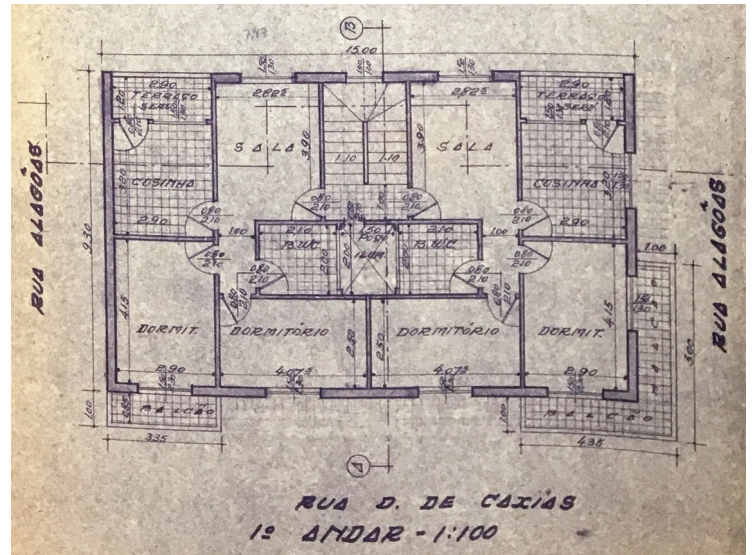
Neutro Import. Excepc.

PLANTA BAIXA

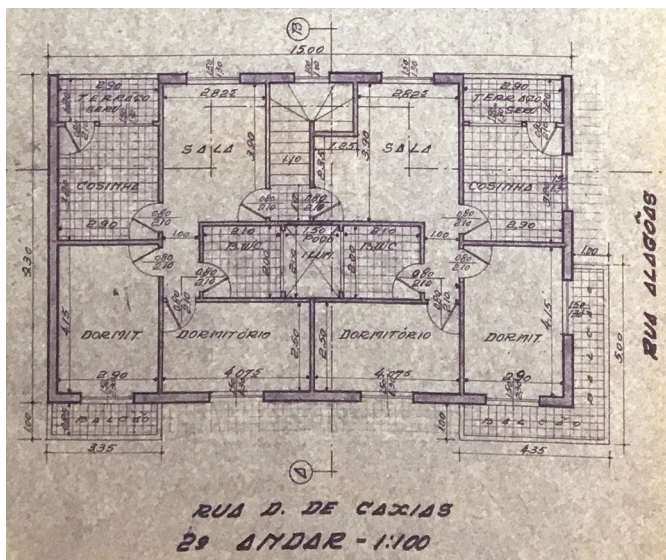
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



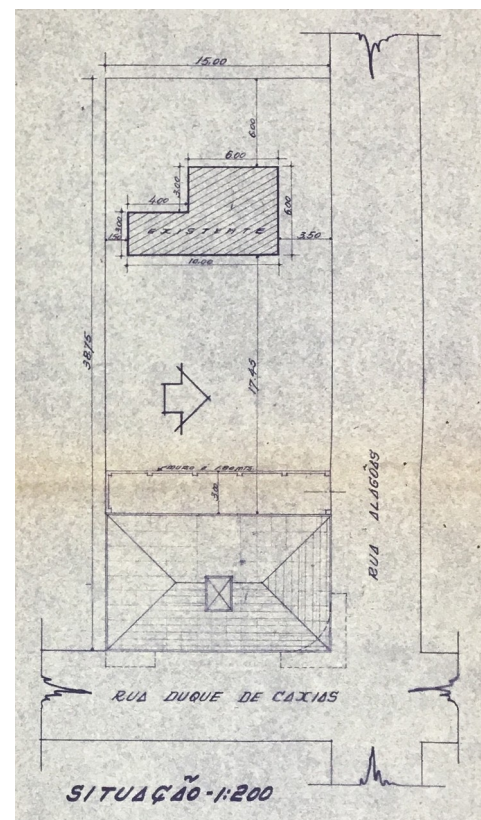
Planta baixa térreo, 1955 (existente).



Planta baixa 2º pavimento, 1955 (existente).



Planta baixa 3º pavimento, 1955 (existente).



Planta de situação, 1955 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

2020

Folha

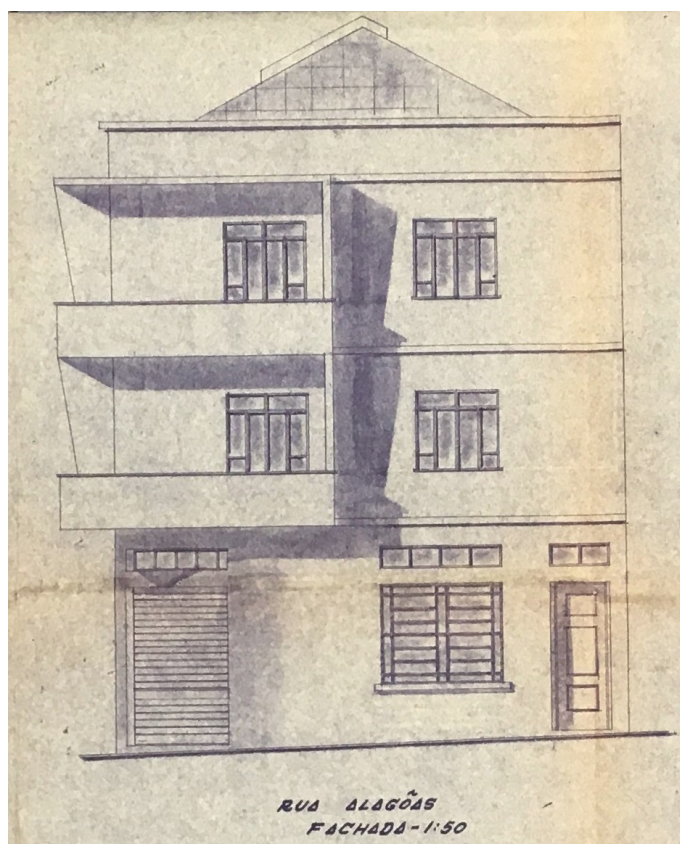
07/14

ELEVAÇÕES

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Fachada Av. Duque de Caxias, 1955 (existente).



Fachada Rua Alagoas, 1955 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

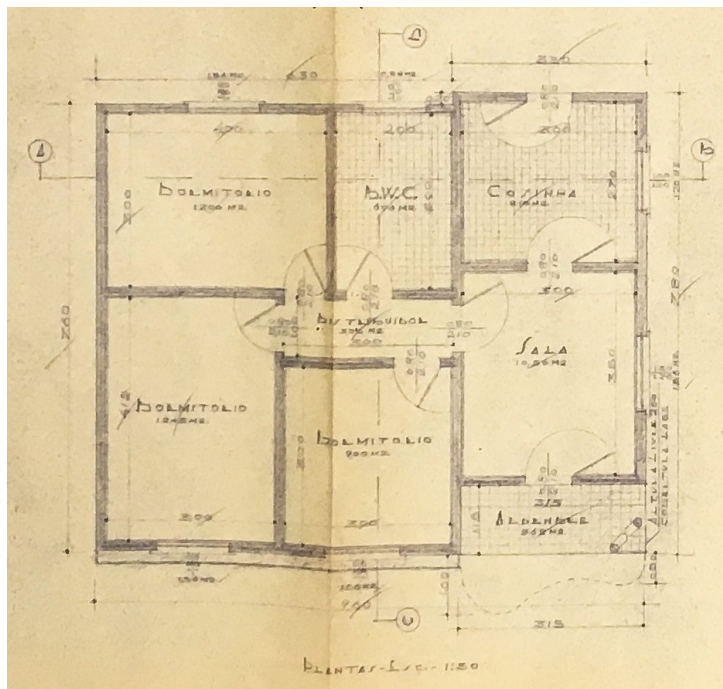
2020

Folha

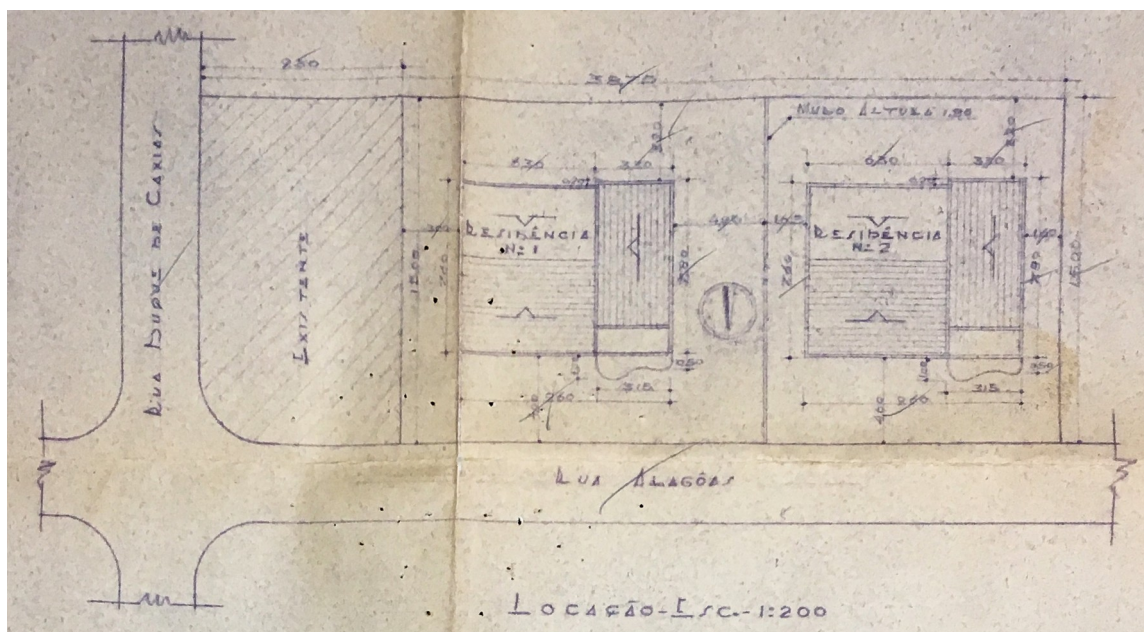
08/14

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Planta baixa, 1957 (existente).



Implantação, 1957 (existente).

LEVANTAMENTO

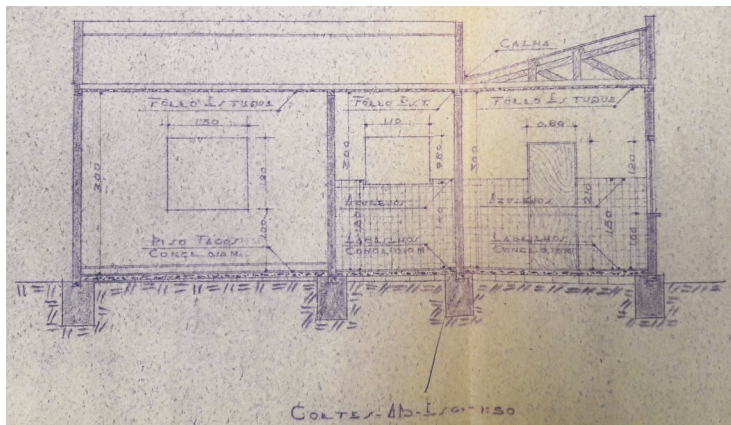
Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

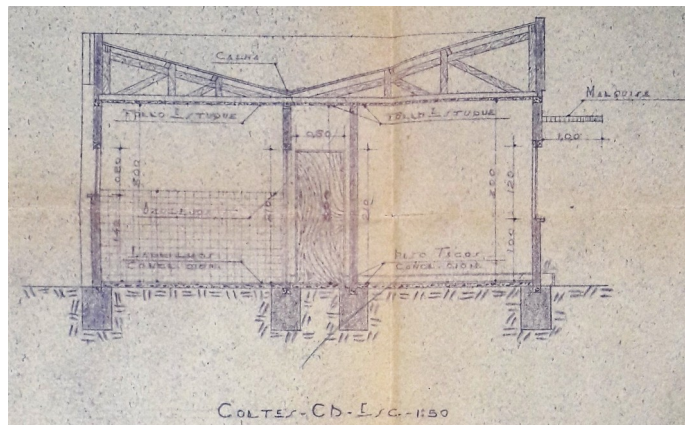
Folha
09/14

CORTES/ELEVAÇÕES

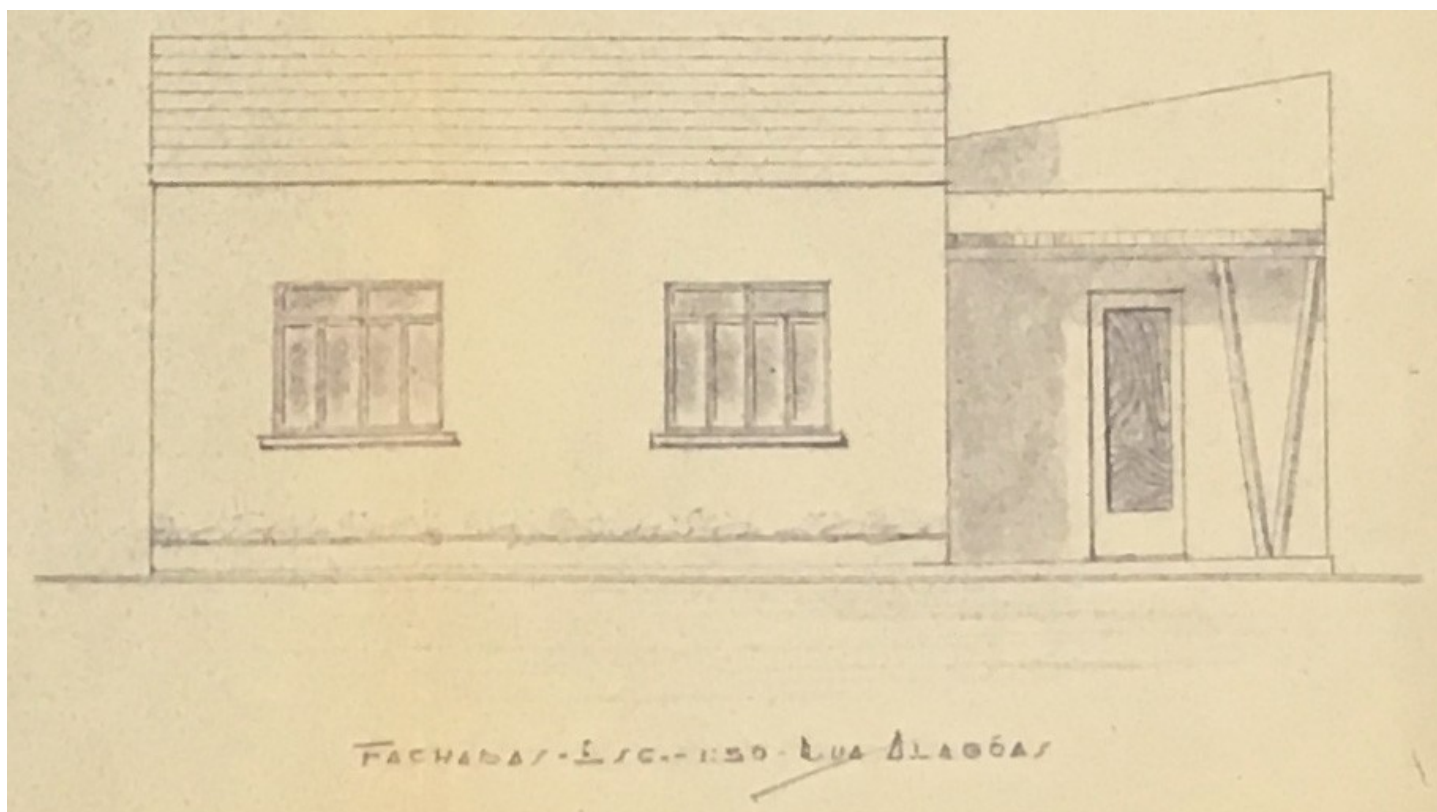
Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Corte AB, 1957 (existente).



Corte CD, 1957 (existente).



Fachada Rua Alagoas, 1957 (existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

2020

Folha

10/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1942 (demolido).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-Uel 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

2020

Folha

11/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

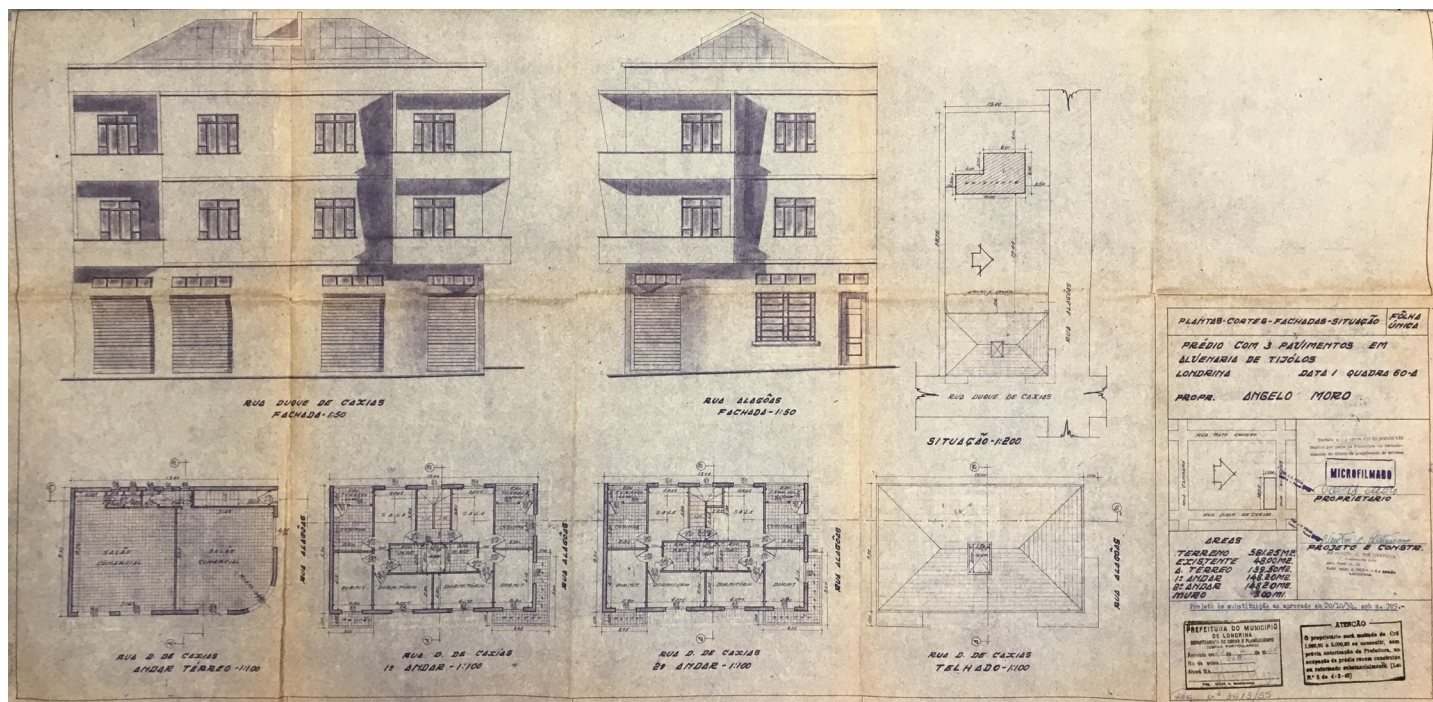
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

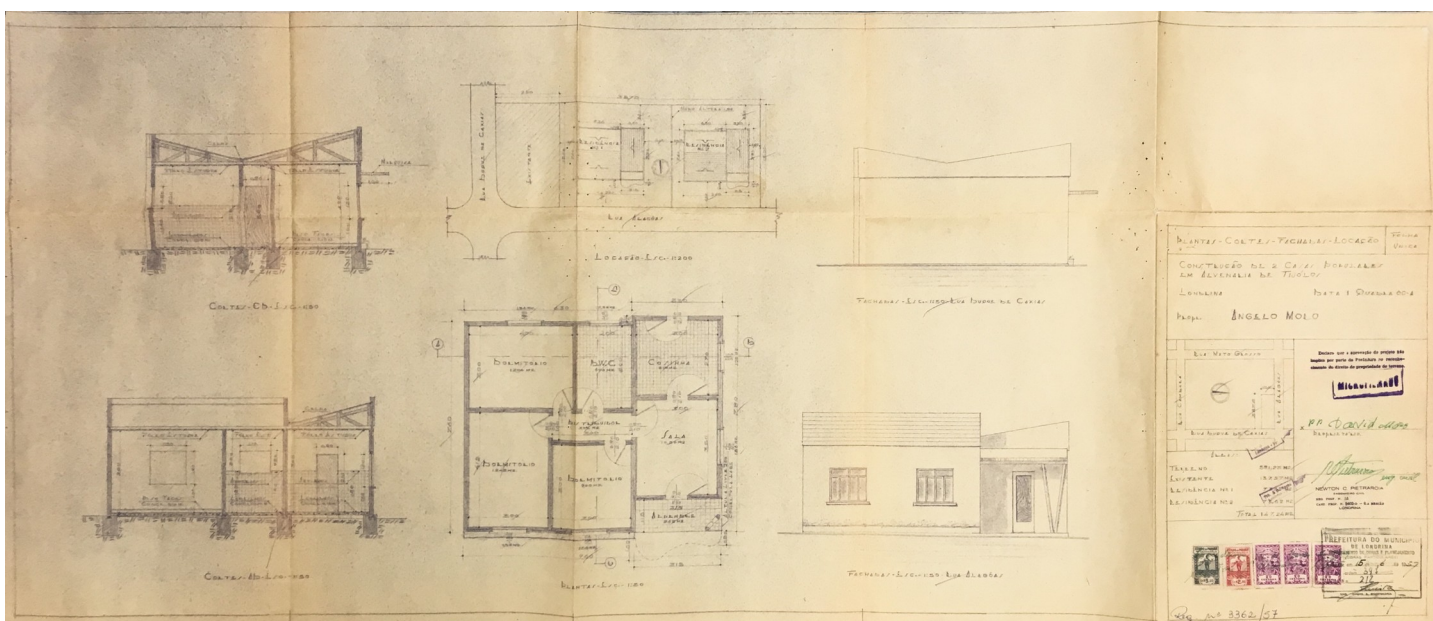
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário PML, 2019.



Projeto arquitetônico, 1955 (edificação existente).



Projeto arquitetônico, 1957 (edificação existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data

2020

Folha

12/14

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

Neutro Import. Excepc.

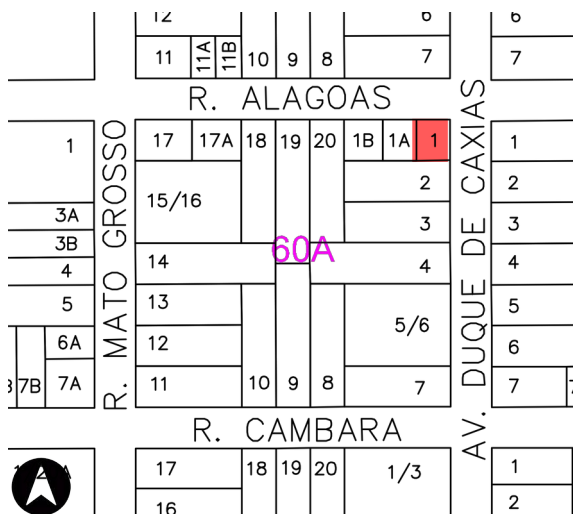
INSERÇÃO URBANA



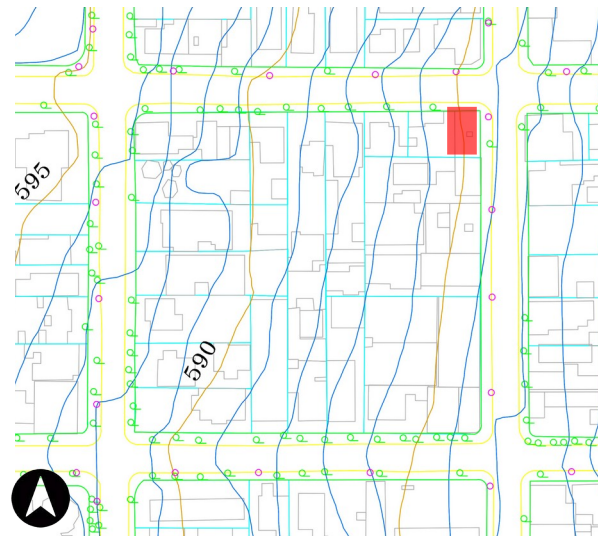
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Odilon Borges de Carvalho (1942)	187,50m ²	Térreo: 139,50 m ²	1955 / 1957
Engenheiro civil: Newton C. Pietraroia (1955)			
Engenheiro civil: Newton C. Pietraroia (1957)			



Assinatura Newton Pietraroia, 1955 (edificação existente).

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)

Data

Folha

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

2020

13/14

Projeto de Pesquisa 10102-UJEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E297

Neutro	Import.	Excepc.
--------	---------	---------

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).
Informador Comercial de 1955 (lista telefônica da época, disponível no MHL).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento

Karina Guimarães Silva (1ª edição), Thaís Pelegrini Martins (2ª edição / revisão), Taís Ribeiro da Cunha (revisão)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)
Projeto de Pesquisa 10102-UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020.

Data
2020

Folha
14/14